

## Médico londinense se siente criminalizado por ser impedido de entrar a Francia

Un cirujano plástico y reconstructivo de Londres que proporcionó testimonio sobre la guerra de Israel en Gaza luego de operar durante el conflicto dijo que se siente criminalizado después de ser negado el ingreso a Francia el fin de semana pasado.

El profesor Ghassan Abu-Sitta estaba programado para hablar sobre la guerra en curso a la cámara alta del parlamento francés el sábado. Sin embargo, después de llegar al Aeropuerto Charles de Gaulle al norte de París en un vuelo de la mañana desde Londres, fue informado por las autoridades francesas que Alemania había implementado una prohibición de entrada a Europa a nivel de Schengen en su contra.

Abu-Sitta dijo que no tenía conocimiento de que las autoridades alemanas, que anteriormente le habían negado la entrada a Berlín en abril, habían impuesto una prohibición administrativa de visa en él por un año, lo que significa que está prohibido entrar a cualquier país del área Schengen.

"Lo que más me resulta difícil de aceptar es esta completa criminalización", dijo Abu-Sitta el domingo, añadiendo que anteriormente le habían informado que no podría ingresar a Alemania durante el mes de abril.

"Fui puesto en una celda de detención y paseado frente a la gente en el aeropuerto Charles de Gaulle con guardias armados y luego entregado al personal del avión, todo para que no pueda dar testimonio", dijo.

En lugar de participar en una conferencia en el Senado francés para hablar sobre Gaza, a invitación de los parlamentarios del partido Verde, Abu-Sitta fue despojado de sus pertenencias y colocado en una celda de detención. Antes de ser deportado al Reino Unido, pudo asistir a la conferencia a través de video en el teléfono de su abogado desde el centro de detención.

"Fue fundamental para nosotros que lo hiciéramos, que no puedan silenciarnos", dijo Abu-Sitta, quien ha trabajado en Gaza desde 2009, así como en guerras en Yemen, Irak, Siria y Líbano. Durante octubre y noviembre de 2024, al comienzo de la guerra de Israel en Gaza, que desde entonces ha matado a más de 34,000 palestinos, Abu-Sitta operó desde los hospitales Al-Shifa y Al-Ahli Baptist. Durante sus 43 días, describió presenciar una "masacre" en Gaza y el uso de municiones de fósforo blanco, lo que Israel ha negado.

Abu-Sitta ha brindado pruebas a Scotland Yard y al Tribunal Penal Internacional (TPI) en La Haya. Tiene la intención de impugnar su prohibición de ingreso en los tribunales alemanes y está considerando acudir al Tribunal Europeo de Derechos Humanos.

En abril, Abu-Sitta viajó a Berlín para participar en el Congreso de Palestina, donde fue denegada la entrada por las autoridades porque "no podían garantizar la seguridad de los asistentes a la conferencia", dijo. La policía federal alemana ha sido contactada para que comente.

Su abogado, Tayab Ali, dijo que el gobierno alemán impuso la prohibición de Shengen sin consultar a Abu-Sitta y sin revelar la información en la que se basa la prohibición.

"Está claro para nosotros que hay un esfuerzo organizado para desacreditar a los testigos médicos y, en particular, al prof. Ghassan de brindar detalles sobre las consecuencias de la acción militar de Israel en Gaza", dijo Ali, quien también es director en el Centro Internacional de Justicia para Palestini

# Ex-funcionária do governo de Nova York acusada de atuar como agente não declarada do governo chinês

Uma ex-funcionária do governo de Nova York que trabalhou para o ex-governador Andrew Cuomo e atual governadora, Kathy Hochul, foi acusada terça-feira de atuar como agente não declarada do governo chinês, de acordo com uma denúncia apresentada por promotores federais. Linda Sun, que ocupou diversos cargos no governo de Nova York antes de ser promovida a chefe de gabinete adjunta de Hochul, foi presa na terça-feira de manhã junto com seu marido, Chris Hu, sua residência no Long Island avaliada 3,5 milhões de dólares.

Promotores afirmam que Sun, a pedido de oficiais chineses, bloqueou representantes do governo de Taiwan de ter acesso ao escritório do governador, moldou a mensagem do governo de Nova York de acordo com as prioridades do governo chinês e tentou facilitar uma viagem à China para um político de alto nível Nova York, de acordo com a denúncia. Hu é acusado de conspiração de lavagem de dinheiro, conspiração para cometer fraude bancária e uso ilegal de meios de identificação.

Em troca, eles receberam benefícios, incluindo ajuda para as atividades comerciais de Hu na China e ingressos não divulgados para apresentações de grupos orquestrais e de balé chineses visitantes, diz a denúncia. Um cozinheiro de oficial chinês preparou "patos salgados de Nanjing" que foram entregues à casa dos pais de Sun, adiciona.

A dupla então lavou os rendimentos financeiros, usando-os para comprar sua propriedade Manhasset, um condomínio no Havaí avaliado 1,9 milhões de dólares e carros de luxo, incluindo um Ferrari 2024, diz a denúncia.

"Como alegado, enquanto parecia servir ao povo de Nova York como chefe de gabinete adjunta no ... gabinete executivo do estado, a ré e seu marido realmente trabalharam para promover os interesses do governo chinês e do" partido comunista do país, disse o promotor federal Breon Peace. "O esquema ilícito enriqueceu a família da ré milhões de dólares."

Um advogado de Sun, Seth DuCharme, não imediatamente retornou um email pedindo comentários. Sun e Hu devem se apresentar pela primeira vez um tribunal na terça-feira à tarde, disse um porta-voz do escritório do promotor federal Brooklyn.

A denúncia descreve uma série de interações de Sun com oficiais do consulado chinês Nova York janeiro de 2024, quando Cuomo ainda era governador e Hochul era vice-governadora. Nenhum dos líderes é nomeado no documento, mas eles são referidos como "Político-1" e "Político-2".

Após oficiais chineses solicitar um {sp} do governador para o ano-novo lunar, Sun disse que Hochul provavelmente poderia fazê-lo e pediu "pontos de conversa sobre as coisas que você gostaria que ela mencionasse".

"Principalmente saudações de feriado e esperança de amizade e cooperação / Nada muito político", disse um oficial a ela, de acordo com a denúncia.

Mais tarde, Sun disse a um oficial diferente que discutiu o rascunho do discurso com o redator de discursos de Hochul porque o redator insistiu mencionar a "situação uigur" na China. Ela prometeu que não deixaria que isso acontecesse, e o discurso final não mencionou a minoria étnica muçulmana, conforme a denúncia.

A FBI revistou a casa de 3,5 milhões de dólares da dupla Manhasset no final de julho, mas se recusou a divulgar detalhes na época.

Sun trabalhou no governo do estado por cerca de 15 anos, ocupando cargos no governo de Cuomo e se tornando chefe de gabinete adjunta de Hochul, de acordo com seu perfil no LinkedIn. Em novembro de 2024, Sun assumiu um cargo no departamento de trabalho de Nova York como vice-comissária para o desenvolvimento de negócios estratégicos, mas deixou o cargo meses depois, março de 2024, disse o perfil.

Em um comunicado, um porta-voz do escritório de Hochul disse que o governo demitiu Sun após

"descobrir evidências de conduta imprópria".

"Essa pessoa foi contratada pelo executivo do gabinete há mais de uma década. Nós demitimos sua empregada março de 2024 depois de descobrir evidências de conduta imprópria, imediatamente relatamos suas ações às autoridades e as auxiliamos no processo", diz o comunicado.

Um porta-voz de Cuomo não imediatamente retornou um pedido de comentários por email.

Sun e Hu vivem uma comunidade fechada no Long Island chamada Stone Hill. A dupla comprou a casa 2024, mas a colocou um trustear mais cedo este ano, mostram os registros.

---

**Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: aposta de roleta

Palavras-chave: **aposta de roleta - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-30